

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 31 de março de 2025 às 07h52*  
*Seleção de Notícias*

## CNBC Brasil Online | BR-SP

Direitos Autorais

<b>Imagens virais de IA no estilo Ghibli reacendem debate sobre direitos autorais . . . . .</b>	<b>3</b>
<small>REDAÇÃO CNBC</small>	

## Migalhas | BR

Patentes

<b>Majorana 1: Impacto na computação quântica e na propriedade industrial . . . . .</b>	<b>4</b>
<small>MARCELO CORREA</small>	

Entidades

<b>A inteligência artificial na advocacia . . . . .</b>	<b>6</b>
---	----------

## Pequenas Empresas Grandes Negócios Online | BR

29 de março de 2025 | Marco regulatório | INPI

<b>Franquia ou licenciamento? Conheça as diferenças e as semelhanças . . . . .</b>	<b>7</b>
<small>FRANQUIAS   BIANCA GUILHERME</small>	

## Exame.com | BR

Propriedade Intelectual

<b>Imagens geradas pelo ChatGPT com estilo do Studio Ghibli levantam questões sobre direitos autorais . . . . .</b>	<b>10</b>
<small>RAMANA RECH</small>	

## Imagens virais de IA no estilo Ghibli reacendem debate sobre direitos autorais



A nova ferramenta de geração de imagens do ChatGPT tem chamado atenção ao permitir que usuários transformem fotos e memes em ilustrações no estilo do renomado Studio Ghibli, criador de clássicos como *A Viagem de Chihiro* e *Meu Amigo Totoro*. No entanto, a tendência também levanta preocupações sobre o uso de inteligência artificial (IA) treinada em obras protegidas por **direitos** autorais e os impactos disso para artistas.

O diretor Hayao Miyazaki, de 84 anos, conhecido por sua abordagem artesanal na animação, já se manifestou contra o uso de IA na criação artística. Em um vídeo de 2016, o cineasta demonstrou repulsa ao ver uma animação gerada por IA, afirmando que considerava a tecnologia um "insulto à vida".

Apesar das críticas, a OpenAI, empresa responsável pelo ChatGPT, incentivou a tendência. O CEO da companhia, Sam Altman, chegou a mudar sua foto de perfil na rede social X para uma versão no estilo Ghibli. Em um documento técnico divulgado nesta semana, a empresa afirmou adotar uma abordagem "conservadora" na replicação de estilos artísticos e que bloqueia tentativas de imitar artistas vivos.

O Studio Ghibli ainda não comentou oficialmente sobre o assunto. Especialistas jurídicos, no entanto,

apontam que a questão vai além da simples imitação de um estilo. Segundo Josh Weigensberg, advogado do escritório Pryor Cashman, é necessário avaliar se a IA foi treinada com obras do estúdio e se isso foi feito com autorização. "Se elementos específicos das animações forem identificáveis nas imagens geradas, pode haver violação de **direitos** autorais", explicou.

A artista Karla Ortiz, que já move ações contra geradores de imagens por IA, criticou o uso do estilo Ghibli para promover produtos da OpenAI. "Isso é exploração", afirmou. O caso reforça a crescente preocupação de artistas sobre o impacto da IA na criação visual e deve alimentar novos debates sobre regulamentação e **direitos** autorais na era digital.

# Majorana 1: Impacto na computação quântica e na propriedade industrial



Microsoft avança na computação quântica com o chip Majorana 1, que promete acelerar a criação de computadores quânticos práticos e impactar a propriedade intelectual.

Majorana 1: Impactos na computação quântica e na propriedade industrial Marcelo Corrêa Microsoft avança na computação quântica com o chip Majorana 1, que promete acelerar a criação de computadores quânticos práticos e impactar a propriedade intelectual. sexta-feira, 28 de março de 2025 Atualizado em 27 de março de 2025 17:01 Compartilhar ComentarSiga-nos no A A

A computação quântica tem sido uma área de intensa pesquisa, prometendo revolucionar diversos setores ao resolver problemas complexos que os computadores clássicos não conseguem. Recentemente, a Microsoft anunciou um avanço significativo com o lançamento do chip Majorana 1, baseado em uma nova arquitetura chamada Núcleo Topológico. Este desenvolvimento pode acelerar a chegada de computadores quânticos práticos e escaláveis.

O que é o Majorana 1?

abpi.empauta.com

O Majorana 1 é o primeiro chip quântico do mundo alimentado por uma arquitetura de Núcleo Topológico. Ele utiliza um material inovador denominado "topocondutor", capaz de observar e controlar partículas de Majorana para produzir qubits mais confiáveis e escaláveis. Esses qubits são fundamentais para o funcionamento dos computadores quânticos, pois representam as unidades básicas de informação nesse contexto.

Impacto no campo da computação quântica

A introdução do Majorana 1 representa um marco na computação quântica por várias razões:

**Estabilidade e escalabilidade dos qubits:** A manipulação de partículas de Majorana através dos topocondutores permite a criação de qubits menos suscetíveis a erros, facilitando a construção de sistemas quânticos em larga escala.

**Potencial de escalabilidade:** A arquitetura do Majorana 1 foi projetada para escalar até um milhão de qubits em um único chip, possibilitando a resolução de problemas industriais complexos em um futuro próximo.

**Aceleração do desenvolvimento:** Com qubits mais estáveis e uma arquitetura escalável, o desenvolvimento de computadores quânticos úteis pode ocorrer em anos, e não em décadas, como anteriormente previsto.

Panorama atual e expectativas futuras

Antes do lançamento do Majorana 1, empresas como Google e IBM já haviam alcançado avanços notáveis na computação quântica.

Em dezembro de 2024, o Google apresentou o Willow, um chip quântico de última geração com 105 qu-

Continuação: Majorana 1: Impacto na computação quântica e na propriedade industrial

bits. Este chip demonstrou a capacidade de resolver, em menos de cinco minutos, problemas matemáticos que os supercomputadores clássicos levariam até 10 septilhões de anos para solucionar. Além de sua velocidade impressionante, o Willow destaca-se por avanços na correção de erros quânticos, reduzindo taxas de erro à medida que o número de qubits aumenta e permitindo a correção em tempo real. Este progresso é fundamental, pois a correção de erros é um dos maiores desafios na construção de computadores quânticos práticos.

A IBM, por sua vez, lançou em novembro de 2024 o IBM Quantum Heron, seu processador quântico mais avançado até o momento. Disponível nos data centers quânticos globais da empresa, o Heron é capaz de executar com precisão certas classes de circuitos quânticos com até 5.000 operações de porta de dois qubits. Este avanço é significativo, pois amplia a capacidade de processamento e a precisão dos cálculos quânticos, aproximando a tecnologia de aplicações práticas em escala industrial.

Esses desenvolvimentos, juntamente com o lançamento do Majorana 1 pela Microsoft, indicam um progresso acelerado na computação quântica. Embora desafios persistam, como a necessidade de aprimorar ainda mais a estabilidade dos qubits e a correção de erros, a trajetória atual sugere que computadores quânticos práticos e escaláveis podem se tornar realidade em um futuro próximo, transformando indústrias e solucionando problemas complexos que estão além das capacidades dos computadores clássicos.

## Impactos na propriedade industrial

O avanço acelerado da computação quântica, impulsionado por inovações como o chip Majorana 1, tem implicações significativas para a **propriedade** industrial, especialmente no campo das patentes. A criação de novos materiais, algoritmos e arquiteturas quânticas pode gerar uma corrida tecnológica entre empresas e centros de pesquisa, levando a um aumento expressivo no depósito de patentes relacionadas a esses desenvolvimentos.

Além disso, a própria forma de conduzir buscas e análises de **patentes** pode ser transformada, uma vez que computadores quânticos poderão processar grandes volumes de dados em velocidade incomparável, otimizando a identificação de anterioridades e melhorando a precisão das concessões. Por outro lado, a proteção de invenções na área quântica pode trazer desafios jurídicos e técnicos, exigindo atualizações nos sistemas de exame de **patentes** para lidar com conceitos que ultrapassam os paradigmas da computação clássica.

Dessa forma, a evolução dos chips quânticos não apenas impulsiona a **inovação** tecnológica, mas também redefine o cenário da **propriedade** industrial, exigindo novas estratégias de proteção e regulamentação.

Marcelo Corrêa Tech Leader da Daniel Advogados - Especialista de Patentes Daniel Advogados

## A inteligência artificial na advocacia



(...) (...)

# Franquia ou licenciamento? Conheça as diferenças e as semelhanças

## FRANQUIAS



Quando consideram formas de expandir sua marca, muitos empreendedores se deparam com duas opções: licenciamento e . Embora os dois modelos envolvam a concessão dos direitos de uso de uma marca, as diferenças podem ser determinantes na estratégia de crescimento de uma empresa. Entenda quais são as características de cada um.

O que é licenciamento? O licenciamento ocorre quando uma empresa (licenciador) concede a outra (licenciado) o direito de usar a sua marca ou imagem em produtos e serviços. Com esse formato, a empresa consegue ter capilaridade e atingir consumidores com mais facilidade. Além disso, a marca pode agregar valor ao produto licenciado.

Esse formato é regido pelo Código da Propriedade Industrial, que integra a Lei 9.279/96. O licenciador deve, no mínimo, ter feito o pedido de registro da marca no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**). Segundo a advogada Andrea Oricchio, não é necessário que o registro tenha sido concedido para que a marca possa ser licenciada.

De acordo com a Associação Brasileira de Licenciamento de **Marcas** e Personagens (ABRAL), existem três tipos de contrato de licenciamento:

**Licença padrão:** nesse formato, o licenciado é livre para vender os produtos, respeitando o que está descrito no contrato. O documento pode dar direito, por exemplo, ao uso da marca em um ou vários países; ou em uma ou mais categorias de produto. **Direto ao varejo:** quando o licenciador negocia diretamente com o varejista, que contrata a fabricação dos produtos com sua cadeia de fornecedores e paga os royalties diretamente ao dono da marca. Por exemplo, a Disney licencia seus personagens para o Walmart, que os utiliza em produtos como roupas e brinquedos. **Contrato compartilhado:** aqui, o licenciado é o fornecedor, que tem a responsabilidade legal sobre o licenciamento. Essa empresa estabelece um acordo exclusivo com um varejista, que se compromete a comprar o produto. Independentemente do tipo de contrato, o licenciado é responsável pela qualidade dos produtos ou dos serviços que usam a marca. Mesmo que tenha uma certa liberdade, a empresa deve obedecer ao manual de identidade visual, o que inclui cores e dimensões do logotipo.

O que é ? O modelo de compreende vários aspectos operacionais e de responsabilidade jurídica do empresário. Envolve basicamente duas figuras: o franqueador, que geralmente é o criador da marca e quem detém o know-how de operação do negócio; e o franqueado, que opera uma (ou mais) unidade franqueada e paga para receber essa expertise e poder usar a marca. Portanto, o franchising atrai pessoas que desejam empreender com marcas já testadas e modelos de negócio definidos.

A franqueadora é responsável por oferecer apoio e orientação constante ao seu franqueado; essa pessoa, por sua vez, passa a operar uma unidade, mediante realização do investimento inicial e assinatura do contrato de .

O modelo de é regido pela Lei 13.966/19. Ao sub-



Continuação: Franquia ou licenciamento? Conheça as diferenças e as semelhanças

stituir outra lei, de 1994, o texto reforçou a exigência da transferência de know-how entre as duas partes do franchising. "O franqueador precisou ter de fato uma bagagem para passar ao franqueado. A lei fala de padrão e de uniformidade de método", afirma Thaís Kurita, sócia do escritório Novoa Prado Advogados.

O texto também determinou as informações que precisam constar da . O documento deve ter:

Contato dos franqueados atuais e dos que saíram da rede nos últimos 24 meses Informações financeiras, sobre histórico da marca e sobre treinamentos, com indicação de duração, conteúdos e custos Aplicação de multas e em quais situações Especificação de possíveis regras de concorrência entre unidades franqueadas e próprias Indicação do prazo contratual e condições de renovação A entrega da COF é feita antes da assinatura do contrato e o candidato tem, pelo menos, dez dias para analisar o documento e decidir se seguirá com o negócio. "A falta da entrega da Circular pode implicar até a devolução total do investimento do franqueado", diz Oricchio. Isso porque pode haver um entendimento de que, sem COF, não se trata de uma , mas sim de uma empresa que está agindo como licenciadora.

Quais são as semelhanças entre e licenciamento? Tanto no licenciamento quanto na , o detentor da marca irá permitir que terceiros utilizem sua criação em produtos, publicidade ou entretenimento. Isso significa que a empresa poderá estar presente em diferentes regiões e mercados, sem um investimento direto em novas unidades.

Nos dois formatos, essa concessão envolve um contrato formal, que define os termos e condições do uso e estabelece as obrigações e os direitos de ambas as partes. Assim, o empreendedor garante que sua marca seja utilizada da melhor forma.

Em ambos os formatos, as empresas cobram royalties pelo uso de suas marcas. Segundo Oricchio, não existe uma base de cálculo obrigatória ou uma forma

determinada de cobrança. Os valores podem ser fixos; um percentual do faturamento do franqueado (no caso de s); ou um percentual do valor gerado com as vendas do produto (no caso de licenciamento).

Quais são as diferenças entre e licenciamento? Mesmo que haja cobranças de royalties nas duas situações, há uma diferença fundamental entre os dois formatos: enquanto no licenciamento se acessam a marca e os valores e a credibilidade atribuídos a ela, no franchising há também a transferência do know-how, ou seja, do conhecimento sobre a operação do negócio.

Além disso, na , a franqueadora irá acompanhar de perto não só o uso da marca como o comportamento de cada unidade franqueada, incluindo a aderência aos padrões visuais da rede e o desempenho em vendas.

No licenciamento, o licenciador exige que os licenciados mantenham os padrões que levaram ao reconhecimento dos atributos da marca, mas independentemente de como os licenciados o fazem. Ou seja, o controle não é tão próximo.

Posso licenciar e franquear a minha marca ao mesmo tempo? De acordo com Kurita, é possível licenciar e franquear uma marca ao mesmo tempo. Isso porque, para algumas empresas, ter um canal de distribuição de seus produtos, como lojas próprias, s e multimarcas, pode proporcionar uma expansão mais rápida, além de diversificar as operações e receitas.

Oricchio afirma que o empreendedor deve ficar atento ao mercado e fazer com que cada formato atenda às necessidades dos clientes. "O maior benefício, sem dúvida, é a capilaridade de atendimento. Poder estar em várias frentes de atuação, sob diversas formas, com um único objetivo: vender seus produtos ou serviços ao maior número de clientes possível", diz Oricchio.

No entanto, a especialista afirma que é importante en-



Continuação: Franquia ou licenciamento? Conheça as diferenças e as semelhanças

tender as implicações e gerenciar bem os dois modelos. O maior desafio é acabar com mais de um parceiro atuando na mesma região ou atendendo uma mesma clientela, causando conflitos de canais.

"A escolha entre um ou outro canal vai depender do tipo de parceiro, do tamanho e das características do território e do cliente local. Muito estudo, preparo e assessoria especializada são fundamentais para mapear os riscos e oportunidades do uso da e do licenciamento na expansão de uma marca", afirma Oricchio.

Franquia ou licenciamento: qual modelo devo escolher? Segundo as especialistas consultados por PEGN, a escolha do modelo depende de vários fatores, incluindo seus objetivos de negócios, recursos disponíveis e nível de experiência.

No franchising, por exemplo, o empreendedor precisa ter bem definido o modelo de implantação do seu negócio, a logística, layout das lojas, quanto cobrará de royalties, fundo de propaganda e a con-

corrência - o que traz mais custo para a operação.

Além disso, o perfil do empreendedor também é o diferencial na tomada de decisão. No momento de franquear seu negócio, um empresário precisa ter um perfil de líder que dará suporte contínuo e seguir padrões rígidos. Já o licenciador valoriza autonomia e flexibilidade na gestão do seu negócio, estando preparado para assumir mais riscos.

"Muitas marcas preferem o sistema de licenciamento porque seu foco está no controle do produto ou serviço que carrega sua marca, e não no controle dos padrões da operação, como faz o franchising. Isso torna a relação mais leve, sem tantos direitos e obrigações e sem a necessidade do rigor da lei de s", explica Oricchio.

Siga PEGN:

## Imagens geradas pelo ChatGPT com estilo do Studio Ghibli levantam questões sobre direitos autorais



Segundo especialista em **direitos** autorais, a lei de **direitos** autorais não protege estilos de conteúdo; mas a OpenAI pode ter infringido regras se usou os filmes do estúdio para treinar sua IA

Logo após o lançamento do gerador de imagem do ChatGPT com o modelo GPT-4o, a **internet** foi inundada com imagens geradas com o estilo do famoso Studio Ghibli. Um exemplo são imagens de outros filmes, como Senhor dos Anéis, Harry Potter e Star Wars, no estilo do estúdio.

Isso tem levantado questionamentos sobre possível violação de **direitos** autorais tanto por um possível treinamento de IA com as imagens quanto pela cópia de determinado estilo.

Iconic movie scenes, Studio Ghibli style. This is so much fun!

- Mufaddal Durbar (@MDurbar) March 26, 2025

O advogado de **propriedade** intelectual Evan Brown diz que produtos como o gerador de imagens da OpenAI operam em uma área cinza hoje, reportou o site de notícias TechCrunch. Estilo não é protegido pela lei de **propriedade** intelectual e, por isso, a IA não estaria infringindo regras ao gerar imagens parecidas com a do Studio Ghibli.

Porém, Brown admite que é possível que o gerador tenha atingido um alto grau de semelhança por ter treinado seus modelos com conteúdo dos filmes de Ghibli. O que levanta a questão discutida nos últimos anos de quais são as implicações legais de copiar conteúdo da **internet** para bases de dados.

Um porta-voz da OpenAI disse ao TechCrunch que a empresa não permite que usuários utilizem o ChatGPT para copiar estilos de forma individual de artistas, mas de grandes estúdios, sim.

Atualmente, a OpenAI enfrenta processo judicial do New York Times, que alega que a empresa construiu seu modelo de IA por meio da "cópia e uso de milhões" de artigos do jornal para um negócio que compete de forma direta com o seu conteúdo.

Empresas de mídia do Canadá seguiram o mesmo caminho do New York Times e processaram a dona do ChatGPT usar seu material sem autorização para treinar IA. as empresas envolvidas incluem Torstar, Postmedia Network Canada, Globe and Mail, Canadian Press e CBC/Radio-Canada.

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**

3, 10

**Inovação**

4

**Patentes**

4

**Propriedade Industrial**

4

**Entidades**

6

**Marco regulatório | INPI**

7

**Propriedade Intelectual**

10